

ROZEIRA; CARLOS HENRIQUE BARBOSA <sup>1</sup>, SILVA; MARCOS FERNANDES DA <sup>2</sup>, RIBEIRO; MATHEUS ALVES RIBEIRO <sup>3</sup>

## RESUMO

### SAÚDE MENTAL COMO OBJETO PRINCIPAL DA PSIQUIATRIA E DA PSICOLOGIA

**Introdução:** Problemas médicos cerebrais ou sistêmicos podem causar perturbações comportamentais e psicológicos. Por outro lado, fatores ambientais, sociais, familiares, políticos e culturais induzem ou pioram demandas contra a saúde, no entanto, na prática clínica, essa interação biopsicossocial assume uma absurda complexidade, raramente retratada pela bibliografia médica. A psiquiatria e a psicologia se complementam, embora constituem em distintas áreas da saúde mental. Campos distintos que têm divergências de métodos terapêuticos, no entanto, o fazer dessas ciências são essenciais para levar alternativas aprimoradas de tratamento para pessoas possuidoras de sinais e sintomas de transtornos mentais. A conceitualização sobre a doença psiquiátrica precisa considerar o questionamento sobre o que é esse objeto e também o que dele é feito na prática clínica – que necessariamente pede reflexões sobre que valores envolvem o significado da doença e na prática de tratamento. **Objetivo:** Apresentar as principais diferenças entre psicologia e psiquiatria e como a interação colaboram para tratamento de sujeitos com problemas na saúde mental. **Metodologia:** Pesquisa exploratória de cunho qualitativo, evocando conceitos e informações da literatura científica. Foram utilizados 02 capítulos de livros e 04 artigos científicos que versam sobre a temática de integração da psicologia com a psiquiatria. **Resultados:** A psicologia possui seu objeto de estudo caracterizado pela busca da compreensão do funcionamento da consciência, enquanto a psiquiatria tem seu trabalho iniciado na construção do saber sobre a loucura e na parte biológica do paciente. O psicólogo é um profissional originado de um curso superior, possuindo a capacidade de atuar com técnicas psicodinâmicas, as quais contribuirão ao paciente um autoconhecimento e, como consequência, a elaboração de suas angústias, ressignificando o sentido de viver, compreendendo sentimentos, alcançando mudanças no comportamento. O psiquiatra tem sua formação superior em medicina, complementando seus conhecimentos através de residência ou em curso de especialização na área da psiquiatria. As duas áreas são competentes para fechamentos de diagnósticos, sendo a psicologia amparada pela Resolução 006/2019 do seu respectivo Conselho e a psiquiatria como praxe decorrente da medicina. Ressalta-se que os diagnósticos expedidos por ambas as áreas devem estar respaldados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e/ou pela Classificação Internacional de Doenças (CID). Neste contexto, a psicologia não trata apenas da descrição de sintomas para a composição de diagnósticos através de checklists, contudo na descrição do vasto campo de experiência do sujeito. O diagnóstico da psiquiatria tende a considerar apenas sinais e sintomas. É necessário ter atenção nas experiências vivenciadas, ou seja, na subjetividade do fenômeno vivido pelo paciente (PONDÉ, 2018). Importante advertir que não é permitido ao psicólogo ações de medicação ao paciente, assim torna-se tarefa exclusiva do psiquiatra. Mas é de natureza exclusiva do psicólogo a aplicação de testes para auxiliar no processo de elaboração dos diagnósticos. Atitudes integradoras destas ciências colaboram para o sucesso dos sujeitos, como por exemplo, medicamentos não são capazes de promover a total cura de um transtorno mental, apenas diminui os sintomas, assim, um psiquiatra pode recomendar o

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense - UFF/INFES, ariezor@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, marco\_s\_silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, matheusarmed@gmail.com

tratamento psicológico. Conforme Iribarry (2003) esta convergência entre a psiquiatria e a psicologia, pode ser denominada como transdisciplinaridade, em que profissionais destes campos podem dialogar, buscando complementar os saberes, auxiliando um ao outro na compreensão do quadro psicopatológico, acatando os diferentes níveis de realidade e as discordâncias lógicas de cada área de conhecimento. Então, psiquiatria e psicologia, deveriam se compor numa perpétua circunstância de diálogo, mas também considerando o lugar de fala do paciente, aquele quem nos ensina sobre seu sofrimento (CORTIZO e HENRIQUE, 2013).

**Conclusão:** A forma que o cérebro e as funções adaptativas são usados não dependem apenas do orgânico, mas também do contexto sociocultural, do momento histórico e das trajetórias de desenvolvimento dos sujeitos. A psicologia e a psiquiatria devem ultrapassar paradigmas biomédicos, trazer para o tratamento o verdadeiro objetivo: oferecer saúde e qualidade de vida aos pacientes. A dualidade biologia-psicologia deve ser rompida em prol dos próprios pacientes, que veem na cisão que são componentes igualmente importantes e influentes na superação de seu sofrimento. CORTIZO, Maria Luiza da Cruz. HENRIQUE, Thayane Silva Aguiar. **Psicologia e Psiquiatria: Um Diálogo Transdisciplinar.** Trabalho de Conclusão de Curso. UNIVIÇOSA, 2013. DALGALARRONDO, P. (2000). **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas. GABBARD, G.O. (1998). **Psiquiatria Psicodinâmica.** Baseado no DSM-IV. Porto Alegre: Artmed. PONDÉ, Milena Pereira. A crise do diagnóstico em psiquiatria e os manuais diagnósticos. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** [online]. 2018, v. 21, n. 1

**PALAVRAS-CHAVE:** psicologia, psiquiatria, saúde mental, transdisciplinaridade

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense - UFF/INFES, ariezor@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, marco\_s\_silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, matheusarmed@gmail.com